

Questão de Ser: a transexualidade e a liberdade¹

Aline de Fatima Soares e SILVA²
Daywangles NASCIMENTO³
Isabel Maia Gameiro de MOURA⁴
Marcela de Albuquerque Maranhão CRUZ⁵
Mariana Gueiros REMÍGIO⁶
Soraya BARRETO JANUÁRIO⁷
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

A produção do design gráfico da revista “Questão de ser” foi realizada como um projeto final da disciplina Planejamento Gráfico no Jornalismo que teve o objetivo de dar identidade às reportagens produzidas pela equipe na disciplina de Redação Jornalística 2ª do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco. A diagramação da publicação foi realizada em três etapas: produção de matérias, fotografias e dados para infografia; revisão de material e produção de infográficos; estudos e análise de cada texto para desenvolvimento da composição visual adequada, de forma que valorizasse a mensagem do texto envolvido. Questão de Ser foi editada como uma mini revista e reúne ao todo duas reportagens e uma entrevista, que buscam desmistificar a transexualidade e mostrar a dura realidade do preconceito.

PALAVRAS-CHAVE: Design Gráfico, Diagramação, Infografia, Revista, Gênero.

INTRODUÇÃO

A revista “Questão de Ser” nasceu do projeto final da disciplina Planejamento Gráfico no Jornalismo do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco. Na disciplina, os discentes são apresentados ao contexto histórico e técnicas de produção gráfica para projetos de jornalismo, que vão desde

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Design Gráfico.

²Aluna líder do grupo estudante do 3º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: alineef.ss@gmail.com.

³Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: daywvilar04@gmail.com.

⁴Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: isabelmaiaigmoura@gmail.com

⁵Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: marcelaamc22@gmail.com

⁶Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: marigueiros@hotmail.com

⁷Orientadora do projeto. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: sorayabarretopp@gmail.com

⁸A produção editorial e de conteúdo foi orientada pela Prof. Drª Adriana Santana do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco durante a disciplina de Redação Jornalística 2.

tabloides até o design para sites e revistas. “Questão de Ser” é a materialização da grande reportagem homônima desenvolvida na disciplina de Redação Jornalística 2 também como atividade final avaliativa.

A publicação surgiu de uma inquietação da equipe sobre o preconceito vivido pela população de transexuais e buscou, por meio de duas reportagens e uma entrevista, sensibilizar o leitor sobre a causa. Assim, o design e a diagramação partiram de uma seleção de cores e formatos técnicos que pudessem agregar os princípios fundamentais do design para aplicar uma estética adequada com a proposta, de forma que a leitura ficasse ainda mais atraente e dinâmica. A proposta da revista foi, além de construir uma identidade para o material, realizar uma composição gráfica da peça de forma analítica, estratégica e conceitual.

O planejamento gráfico tornou-se um desafio construído numa análise detalhista e cuidadosa de todo o material jornalístico produzido, observando os contextos narrativos e o percurso temático, para que cada um desses ganhasse elementos de integração firmes e concisos entre as composições visuais e elementos inseridos no design. A preocupação maior foi manter um diálogo entre as reportagens, quanto ao texto, e a composição acertada e bem dosada entre as escolhas de tipografia, paleta de cores, diagramação, infográficos e fotografia.

A execução do projeto foi realizado no período póstumo à produção das reportagens e concluída no final do semestre 2015-1. Questão de ser foi pensada e executada para dar forma a um material de cunho militante, pedagógico e está disponível para o uso de instituições para a conscientização e combate à violência contra a diversidade de gêneros e sexos.

OBJETIVO

O projeto da revista Questão de Ser visa somar, como instrumento de conscientização, à luta contra a transfobia através de um material gráfico impresso, com design consciente em termos visuais. A principal intenção é divulgar e desmistificar os aspectos da transexualidade de forma humana, fazendo uso de elementos gráficos, que vão da fotografia à infografia para reforçar o discurso de equidade, tão necessário para a erradicação das violências simbólicas e físicas sofridas pela sociedade machista.

Além do mais, a diagramação da revista objetivou dar visibilidade e firmeza ao conteúdo da revista e da marca em si. Como a intenção é uma publicação que atenda o

universo digital e impresso, a preocupação em construir uma identidade única e um design pensado unicamente para que o projeto se destaque e ganhe reconhecimento através do discurso e de um design afetivo.

JUSTIFICATIVA

A transexualidade ainda é encarada no país como tabu e os transexuais são vítimas do preconceito todos os dias. Segundo pesquisa da ONG Transgender Europe (TGEU), divulgada em 2015, o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo. Entre janeiro de 2008 e março de 2014, foram registradas 604 mortes no país⁸.

Dados do Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil da Secretaria Especial de Direitos Humanos do Governo Federal, divulgada em 2013, apontam que a maioria das vítimas de homo e transfobia no país são jovens entre 15 a 29 anos. Dentro desse recorte, vítimas com 18 a 29 anos representam 59,93% dos casos. E, do total, 23% são homens.

As violações contra as mulheres trans, de forma geral, repetem o padrão dos crimes de ódio, motivados por preconceito contra alguma característica da pessoa agredida que a identifique como parte de um grupo discriminado, socialmente desprotegido, e caracterizados pela forma hedionda como são executados, com várias facadas, alvejamento sem aviso, apedrejamento, reiterando, desse modo, a violência genérica e a abjeção com que são tratadas as pessoas trans no Brasil. Historicamente, a população trans é estigmatizada, marginalizada e perseguida, devido à crença na sua anormalidade, decorrente do estereótipo de que o “natural” é que o gênero atribuído ao nascimento seja aquele com o qual a pessoa se identifica e, portanto, espera-se que ela se comporte de acordo com o que se julga ser o “adequado” para esse ou aquele gênero. (JESUS, Jaqueline Gomes de. [S.I])

Apesar do recorte que a mídia ocasionalmente dá a casos de violência contra homens e mulheres trans, a produção de conteúdo jornalístico que aborde a questão da transexualidade promovendo a representatividade, visibilidade e o respeito a gêneros é bastante reduzida. Logo, a escolha do tema da revista “Questão de Ser” visou preencher essa lacuna.

O processo de criação da mini-revista “Questão de Ser” somou ainda duas perspectivas: a do texto jornalístico, trabalhado na disciplina de Redação Jornalística 2, e a

⁸Dados da Agência Brasil. Com 600 mortes em seis anos, Brasil é o que mais mata travestis e transsexuais. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-11/com-600-mortes-em-seis-anos-brasil-e-o-que-mais-mata-travestis-e>>. Acesso em 15 maio 2016.

identidade visual e apresentação deste texto, na disciplina de Planejamento Gráfico em Jornalismo.

O jornalismo, desde uma perspectiva discursiva, organiza-se a partir de uma enunciação que considera a relação com o outro. Por mais que o jornalista, de forma geral, não tenha contato com o público e não receba sua influência de forma direta, os movimentos de construção do discurso estão intrinsecamente ligados ao que os jornalistas imaginam serem as expectativas dos leitores. Dessa forma, questões como *o que o público quer ver?* e *será que o leitor vai entender?* são parte do processo de construção de uma ideia de leitor. (BENETTI; STORCH, 2011 apud GRUSZYNSKI, 2011. Grifo no original)

É justamente neste contexto que o projeto gráfico vem trazer contribuições no jornalismo, uma vez que segundo Frost (2003 apud GRUSZYNSKI, 2011), jornais e revistas são um poderoso mix de textos e imagens articulados de modo a capturar a atenção do leitor e prendê-la, tornando a experiência de leitura aprazível. Para isso, design gráfico se alia ao jornalismo para promover inovações nas propostas visuais que apresentem de forma mais atrativa e acessível as informações e por esta razão se torna cada vez mais imprescindível, nas redações e nas escolas, pensar não só no texto jornalístico, bem como na forma de apresentá-lo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A concepção da revista *Questão de Ser* exigiu um estudo sobre o perfil temático de cada texto produzido pela equipe. A variedade do percurso narrativo, bem como sua construção diversificada, permitiram e nortearam a compreensão e a abordagem conceitual de cada produção para a construção do todo.

Foi considerada uma organização das páginas de maneiras para atrair e orientar claramente o olhar do leitor para a ordem da leitura, afim de encaminhar o olhar para cada parte da página, evitando a dispersão e a confusão durante o processo. Em “A Arte de Editar Revistas”, Fátima Ali explica que

“É função do layout estabelecer uma hierarquia visual que encaminha o olhar de forma lógica e indica o que é mais importante e em que ordem cada elemento deve ser olhado. Cada página deve ter um ponto de entrada, ou seja, para onde o leitor vai olhar primeiro? Esse ponto é dominante? Quais os pontos de atração do olhar? Em que ordem? Qual a hierarquia de importância? Onde estão localizados? Lembrar que o pesado atrai mais que o leve, o maior, mais que o menor”. (ALI, p 143-144)

A proposta criativa de “Questão de Ser” também teve como premissa respeitar os quatro princípios do design: proximidade, alinhamento repetição e contraste, de modo que os blocos de texto fossem distribuídos e organizados nas páginas de modo harmônico junto às fotografias e gráficos. Assim, a aparência da revista facilita a compreensão das informações para o leitor.

O software Adobe Indesign CC 2015 e o Adobe Illustrator CC 2015 foram as principais ferramentas de trabalho, eleitas por serem programas específicos da área e com recursos essenciais para o desenvolvimento das peças gráficas. A publicação tem as dimensões de um A4 (210x297mm) com orientação vertical, uma vez que é uma medida universal e comum para o formato de revista. O tamanho garante também um custo-benefício acessível para o projeto, uma vez que o objetivo é dar acessibilidade universal, desde ao conteúdo digital até a possibilidade de espalhar como material didático. O grid dos textos ficou definido em duas colunas para o conteúdo, e um *header* maior para títulos e chamadas das matérias.

O projeto gráfico contém 5 partes principais: a Capa, o Expediente e as matérias "Retrato da Realidade", "Meu nome é Ana Giselle" e "Trans de corpo e Alma". Cada seção se interconecta pela manutenção da escolha de fontes e paleta de cores, referenciando diretamente à capa. O produto final foi concebido no formato de mini revista com o número de páginas em nove a partir da capa.

A evolução do texto e do material é dividido com *headeres*, com fonte forte e maior, e linhas para materializar a divisão. Sobre a tipologia, a fonte Kravitz foi escolhida para a capa da publicação, na diagramação interna, utilizamos Hoperfulgirafe nos títulos e Rawengulk no corpo de textos, todas sem serifa. A escolha foi dada pela segurança se de manter um design limpo, atual e que fornecesse um desenho tipográfico fino, não serifado, que se adequasse à proposta gráfica de simplicidade e informalidade de *Questão de Ser*.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Questão de Ser surgiu de uma pauta desenvolvida dentro das atividades da disciplina de Redação Jornalística 2, no primeiro semestre de 2015. A pauta em questão era a visibilidade da diversidade de gênero e sexualidades, com recorte temático na causa transexual. O trabalho consistiu na elaboração de uma grande reportagem e apresentação do

material numa configuração gráfica de jornalismo, sendo permissível a fluidez dos gêneros em questão.

Desde o início, a questão primordial era conceber um material prático, sem rebuscamento textual, firmando o compromisso do jornalismo como ferramenta socioeducativa. A personalização do material foi o norte, tanto em questão de deixar o material com narrativa que convidasse o leitor a se sentir parte do contexto abordado, quanto da aproximação dele com os discursos e falas das fontes utilizadas nas matérias. Graficamente, essa vontade deu origem à preocupação em trazer elementos gráficos dinâmicos, como infográficos e boxes, e fotografias, que trouxessem a união da clareza de conteúdos, estética e reforço do texto. O apelo imagético foi um ponto forte, visto que há uma necessidade imperativa das pessoas com a estética gráfica, sendo esse elemento definitivo para a melhor aceitação dos materiais produzidos. Robin Williams (1995) fala sobre essa questão da necessidade desse apelo imagético inerente à cognição humana:

"A maioria das pessoas tem a capacidade de olhar para uma página com um design pobre e concluir que não gostam dela, mas não saberiam o que fazer para melhorá-la. [...] Quando conhecer os conceitos, saberá dizer se eles foram ou não aplicados em suas páginas. Quando se pode dar um nome a um problema, é possível encontrar a solução (WILLIAMS, 1995, p. 11)."

As narrativas das duas reportagens e da entrevista que formam a publicação trouxeram a característica de um projeto híbrido, pensado além das informações, mas com um diálogo pessoal, pautado na conquista e constante conscientização. O percurso temático começa com um painel da situação. Em "Retrato da Realidade", a reportagem trilhou uma narrativa pautada na pedagogia da diversidade e possibilidades para a sexualidade, o sexo, o gênero e os rótulos estipulados para a categorização da sociedade. Assim, o design da peça foi pensada de forma simples, para unir o discurso com três infográficos, permitindo a associação e a clareza do conteúdo, com apelo visual mais forte e chamativo. As cores lilás, rosa e a tipografia sem serifa foram aplicados para dar leveza ao texto.

A escolha das cores também está fortemente relacionada à importância das mesmas nas lutas de gênero. A cor rosa está presente na bandeira do orgulho trans⁹, representando

⁹ A bandeira da transsexualidade, desenhada por Mônica Helms, é composta por três cores: azul, rosa e branco. As faixas na parte superior e inferior são azul claro, a cor tradicionalmente associada ao sexo masculino e as listras ao lado são cor-de-rosa, cor tradicionalmente associada ao sexo feminino. A faixa central é branca, para aqueles que estão entre os dois sexos, em transição de um para o outro ou consideram ter um gênero neutro ou indefinido. (ROJAS; BONILLA; TAMARA)

feminilidade. Já o roxo/lilás aparece frequentemente nos movimentos como a cor que representa uma combinação de masculinidade (azul) e feminilidade (rosa).

A entrevista “Meu nome é Ana Giselle” deu lugar a um projeto pensado na humanização da personagem pautada. As fotografias ganharam destaque e a mudança na forma da fonte sinalizou o avanço da narrativa. O fechamento do material ficou com o texto “Trans de Corpo e Alma”, um híbrido entre reportagem e entrevista com diagramação simplificada e uso do recurso de fotografia e “olhos” para dinamização da leitura.

O desenvolvimento de todo o produto foi coletivo e construído no andamento da disciplina de Planejamento Gráfico para o Jornalismo com orientação direta da orientadora, que pautava as observações e encaminhava as correções e caminhos para o melhoramento do aspecto visual da publicação.

CONSIDERAÇÕES

A mini revista *Questão de Ser* se caracteriza como um material importante na conscientização sobre gênero e transfobia. Ao abordar a temática com uma redação jornalística simples e direta, com duas reportagens e uma entrevista, apresentamos um conteúdo acessível e informações essenciais na desconstrução do preconceito e é no projeto gráfico que ela concretiza o ideal do seu texto.

A união harmoniosa dos textos jornalísticos com imagens e infográficos fazem com que a temática seja mais facilmente apreendida, com apelo visual atrativo ao leitor. A produção gráfica como um todo pode ser avaliada então como um material rico na quebra de tabus, favorecendo a construção de um discurso sociocultural combativa ao preconceito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009

BOLTER, Jay David. **Writing Space**. The computer, hypertext, and the History of Writing. Hillsdale, N.J., Lawrence Erlbaum Associates, 1991.

BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BARBOSA, Conceição. **Manual prático de produção gráfica**. São João do Estoril: Principia, 2004

COLLARO, Antônio Celso. **Produção gráfica**. Arte e técnica na direção de arte. 2ª edição. São Paulo: Pearson, 2011

GRUSZYNSK, Ana Cláudia. A forma que (in)forma: o projeto gráfico do jornal impresso na contemporaneidade. **Portal Intercom**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1030-1.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.

JESUS, Jaqueline Gomes de. In: Violência Contra Mulheres Lésbicas, Bis e Trans **Instituto Patrícia Galvão**. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/violencias/violencia-contra-mulheres-lesbicas-bis-e-trans/>>. Acesso em: 15 maio 2016.

RELATÓRIO sobre Violência Homofóbica no Brasil: ano de 2012. **Secretaria de Direitos Humanos da República**. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/pdf/relatorio-violencia-homofobica-ano-2012>>. Acesso em 15 maio 2016.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual. Tradução Laura Karin Gillon. São Paulo: Callins, 1995.